

UMA HISTORIOGRAFIA PARA AS DANÇAS BRASILEIRAS: POSSIBILIDADES

A HISTORIOGRAPHY FOR BRAZILIAN DANCES: POSSIBILITIES

Arnaldo Leite de Alvarenga
UFMG

Resumo

Este ensaio busca lançar um olhar sobre alguns percursos construídos, não necessariamente, como uma historiografia nos moldes tradicionais e suficientemente ampla, mas esforços de registro e preservação sobre uma memória, para além daquela registrada nos corpos dos executantes que dão vida ao fazer dança em nosso país. Constata-se a utilização de diferentes processos metodológicos a partir da formação diversa dos pesquisadores e pesquisadoras responsáveis, entrelaçando-se diferentes áreas de conhecimento: Artes Cênicas, Educação, Comunicação e Semiótica, Antropologia, Sociologia, Educação Física, Vídeo e História. Assim, tento construir meu olhar sobre essa produção e como a mesma tem se relacionado com o campo da Arte/Educação.

Palavras-chave:

Historiografia; dança; arte; educação.

Abstract

This essay seeks to take a look at some of the paths that have been constructed, not necessarily as a historiography in the traditional and sufficiently broad mold, but as efforts to record and preserve a memory beyond that recorded in the bodies of the performers who give life to dance in our country. We note the use of different methodological processes based on the diverse training of the researchers responsible, intertwining different areas of knowledge: Performing Arts, Education, Communication and Semiotics, Anthropology, Sociology, Physical Education, Video and History. Thus, I attempt to construct my view of this production and how it has related to the field of Art/Education.

Keywords:

Historiography; dance; art; education.

Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo “como ele de fato foi”. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo.

Walter Benjamin (1994).

INTRODUÇÃO

Pensar e efetivar uma historiografia para a dança brasileira é, antes de tudo, dispor-se a encampar uma vasta geografia territorial composta por uma imensa variedade de formas de expressão que reúne culturas e tradições muito diferentes entre si, problema este que ainda está longe de encontrar uma solução satisfatória dentro do quadro geral dos pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam, efetivamente, a pensar e tentar construir esta história. Ampliando a perspectiva desta possível historiografia é importante que se consiga discernir os entendimentos do que se chama de Arte entre essas muitas expressões dançadas, bem como estas se integram em processos formativos e educacionais que contribuem para as bases das diferentes culturas envolvidas na criação e desenvolvimento dessas danças.

O presente ensaio busca apresentar o olhar do autor sobre alguns percursos construídos, não necessariamente como uma historiografia nos moldes tradicionais e suficientemente ampla, mas esforços de registro e preservação sobre uma memória, para além daquela registrada nos corpos dos executantes que dão vida ao fazer dança em nosso país, trazendo uma forma de produção de conhecimento para o campo em questão. Diga-se, de antemão, que, em sua maioria, esses pesquisadores e pesquisadoras não são necessariamente historiadores de formação, mas seus engajamentos vêm contribuindo, há alguns anos, para uma possível organização desse imenso quebra-cabeça.

Oriundos de distintas áreas de conhecimento - Artes Cênicas, Educação, Comunicação e Semiótica, Antropologia, Sociologia, Educação Física, Vídeo e História - com metodologias e perspectivas diferenciadas, tais investigações tem promovido uma compreensão mais dilatada dos caminhos que, aos poucos, podem ser considerados como as muitas histórias

possíveis, bem como os muitos sentidos que tais produções permitem para a estruturação de um campo, uma historiografia para as muitas danças brasileiras. Por fim, com todos esses entrelaçamentos tento construir meu olhar sobre essa produção e como a mesma tem se relacionado com o campo da Arte/Educação, principalmente, por intermédio das minhas atividades junto ao Curso de Graduação em Dança/Licenciatura EBA/UFMG, as que realizei no programa (stricto sensu), Prof-Artes - Mestrado Profissional em Arte, voltado para professores da Educação Básica e no PPGArtes - Programa de Pós-Graduação em Arte da EBA - Escola de Belas Artes da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais.

UMA NECESSÁRIA VISÃO GERAL

Desde os tempos de sua colonização por povos europeus, são muitas as narrativas sobre o Brasil com referências à presença da dança nas culturas ameríndias,¹ estas aos poucos mesclam-se com tradições portuguesas² e àquelas matrizes introduzidas pelos povos africanos,³ que aqui chegaram trazidos pelo comércio escravocrata. Destaco em relação aos povos africanos que, em seus atos de sobrevivência e resistência na colônia, buscavam recompor elementos de sua cultura natal sob formas diversas, como nas danças, cantos, rituais religiosos todos eles geradores de novas práticas culturais em solo brasileiro, sendo que o caráter interativo e abrangente destas favorecerá a miscigenação que encontramos em nossas bases culturais.

Em outra vertente temos as danças de salão,⁴ ou danças a dois, como são atualmente chamadas, fruto direto da fusão cultural entre negros e brancos. Embora muitas delas tendo vindo de países europeus, Estados Unidos, Cuba entre outros, acabaram sendo incorporadas e popularizadas em terras brasileiras, ganhando características e estilos próprios, sendo hoje desenvolvidas tanto por professores especializados no seu ensino, como por bailarinos e coreógrafos que as levam para os palcos como uma forma de expressão artística.

A dança, sob a forma do Balé, marca sua presença no Brasil, desde o século XVIII, levado

nas Casas de Ópera, que possibilitavam a vinda de companhias líricas oriundas do continente europeu. A essas sempre se associavam bailarinos, para as cenas de dança. A vinda da família real portuguesa para o Brasil, no início do século XIX, estimula a frequência de estrelas do balé em nossas terras - destaca-se a figura de Louis Lacombe,⁵ mestre de dança, que aqui chegou em 1811 com a função de ensinar à nobreza e à Família Real as danças de salão da época, bem como a encenação de pequenos quadros de dança para as montagens do teatro lírico -, atuando em produções do repertório internacional, vistas pelo público na cidade do Rio de Janeiro como os grandes clássicos da época: *Giselle*, *La Sylphide* e *Paqueta*, dentre outros.

No século XX, a I e II Guerras Mundiais, e também a Revolução Russa de 1917, promoverão uma verdadeira diáspora de artistas -, entre eles bailarinos e professores de dança -, por vários países do mundo. Desse modo, muitas cidades brasileiras receberão esses artistas que aqui fixarão residência definitiva, contribuindo para a formação de nossos primeiros profissionais, seus grupos e companhias. A inauguração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1909, irá ampliar a atuação desses artistas da dança, então formados pela primeira escola de danças ligada a um teatro oficial no Brasil, a "Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro" (1927/1932), com o intuito de se criar um corpo estável de balé. Nas três décadas seguintes (30, 40 e 50), será formada a primeira geração de bailarinos brasileiros que disseminarão, em distintas temporalidades, a dança clássica, em diferentes estilos, por vários estados brasileiros.⁶

Com o gradativo desenvolvimento e disseminação do balé em nosso país pela abertura de novas escolas, foi realizado entre os dias 5 e 10 de setembro de 1962, o *I Encontro de Escolas de Dança do Brasil*,⁷ em Curitiba, dentro das comemorações do Cinquentenário da Universidade do Paraná, numa iniciativa do, então, secretário geral do Conselho Nacional de Cultura, Paschoal Carlos Magno. Estiveram presentes 25 escolas de sete estados brasileiros: Bahia, Guanabara, Minas Gerais, Pernambuco,

Rio Grande do Sul, São Paulo, bem como o estado anfitrião, o Paraná. No ano seguinte, 1963, um segundo encontro se realizaria na recém-inaugurada Brasília, a nova capital do país. Tais eventos deram visibilidade nacional a todo um trabalho que, há muito, vinha sendo realizado e que agora, em conjunto, ganhava espaço em toda a imprensa do país apoiada por instituições federais e estaduais.

Nos dias de hoje, embora a técnica clássica ainda seja a base sobre a qual se mantêm a maioria dos bailarinos de muitas companhias sustentadas pelo poder público, somente o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro assim se define, ou seja, como uma companhia de balé clássico. Porém, cada vez mais correntes diversas das Danças Modernas vêm sendo agregadas a esse quadro geral nas vertentes americana e alemã desse estilo, com novos caminhos sendo ensinados aos bailarinos brasileiros.

A partir de meados dos anos 1960⁸ a presença de professores estrangeiros trazidos ao país por particulares ou mesmo por festivais de arte, como o *Festival de Inverno de Ouro Preto* - criado pela Universidade Federal de Minas Gerais -, e as Oficinas de Dança Contemporânea, promovidas pela Universidade Federal da Bahia, permitiram o contato dos bailarinos brasileiros com outras técnicas de dança. Assim como a vinda de companhias estrangeiras aqui aportadas por grandes empreendimentos culturais, como o *Carlton Dance Festival* nos anos 80 - embora mais raras e restritas às capitais: Rio, São Paulo e Belo Horizonte -, e as viagens de estudo, ou para a realização de audições, empreendidas por alguns artistas, possibilitaram a aproximação com muitas outras formas de expressão dançada que passam a alterar progressivamente não só perfil de formação da nova geração de bailarinos, mas também geram um novo tipo de público interessado nessas criações. Nesse percurso começam a se formar pequenos grupos e companhias que integram, às vezes, dois, três elementos e, em alguns casos, apenas um solista. A produção desses artistas emergentes caracteriza-se por variadas investigações nas quais se fazem presentes temas que, muitas vezes, vêm fundamentados em conceitos científicos e na filosofia contemporânea.

Tornam-se cada vez mais comuns os debates sobre espetáculos de dança, procedimentos de criação, dramaturgias para dança, entre outras coisas, onde a presença de acadêmicos e intelectuais busca estabelecer o diálogo entre arte e ciência, dança e novas tecnologias, ora apontando caminhos, ora questionando valores sobre os quais se assentam as produções.

O uso do conceito de intérprete-criador em dança procura por vezes substituir os termos bailarino/dançarino, levando a discussões que procuram recolocar o lugar do artista de dança diante daquilo que cria/executa, retirando-o do lugar de objeto executante para o de sujeito criador, em que pese o fato de que tal ideia, mesmo que não formulada teoricamente, certamente não nos garante sua inexistência nos séculos passados. Desse modo, caracteriza-se cada vez mais um tipo de produção/criação na dança brasileira que passa a ser reconhecida como Dança Contemporânea, lugar de multifacetadas presenças nas quais se mesclam elementos de diversificadas linguagens e estéticas, desde o clássico até as Danças de Rua, da Performance à Dança Teatro e à chamada Nova Dança. Apontando, pois, para caminhos diversificados ora confluentes, ora antagônicos, o quadro geral da dança contemporânea brasileira atual é, no mínimo, uma constante transformação.

ENSINO DE ARTE/DANÇA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

No Artigo 206 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2016, p. 123), que versa sobre a educação, lê-se:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; [...] O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; [...].

Desse modo, a liberdade de ensinar/aprender arte é um dos princípios para a educação em todo o nosso país, além do que, cabe ao Estado a responsabilidade de garantir que todos os estudantes dos níveis mais elevados

do ensino tenham acesso à criação artística. Embora presente no documento maior da nossa constituição vigente a partir de 1988, a dança, como disciplina, se insere na formação superior, pela primeira vez em 1939, em disciplina criada por Helenita Sá Earp⁹ no Curso Superior de Educação Física na Escola Nacional de Educação Física, da Universidade do Brasil. Como uma formação específica, o primeiro curso superior em Dança do Brasil foi criado, em 1956, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), junto das Escolas de Arte que incluíam ainda a Música e o Teatro. Em seu pioneirismo, a UFBA foi também a primeira universidade brasileira a abrigar um Programa de Pós-Graduação em Dança no país.¹⁰ Atualmente temos, aproximadamente, um total de 31 cursos de Licenciatura em Dança (intitulados cursos de formação de professor de dança), sendo que 24 deles são oferecidos em instituições públicas (20 federais e 4 estaduais), e 7 em instituições privadas (sendo 4 universidades e 3 faculdades). Já os cursos de bacharelado são 12, sendo 7 em universidades federais, 3 em universidades estaduais e apenas 1 em universidade privada.¹¹

No âmbito da Educação Básica, chamo a atenção para o fato de que em 1996 foi promulgada a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei nº 9394/1996, que, no parágrafo 2 de seu artigo 26, estabelece o ensino de Arte como “componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Ao abordar o Ensino Fundamental, na Sessão III, a LDB 9.394/96 (Brasil, 1996), compreende as artes como um aspecto necessário à formação básica do cidadão tendo a dança como uma expressão artística e uma área de conhecimento, sua participação neste contexto deve ser resguardada e garantida a todo(a)s o(a)s estudantes.

A partir dela, a Arte passou a ser disciplina regular obrigatória, e a Dança, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, (Brasil, 1997), foi reconhecida como modalidade artística a ser ensinada na educação básica o que reforça a predominância de cursos de licenciatura, em atendimento à legislação que prevê a presença da dança nas escolas.

Outro fato importante foi a criação do REUNI - Programa de Reestruturação das Universidades Brasileiras, uma vez que, por meio dele, foram abertos 16 cursos de Dança no país, a maioria de licenciaturas.

Sabe-se, porém, que a obrigatoriedade da Arte na Educação Básica teve sua situação modificada com a Lei nº 13.415, conversão da Medida Provisória - MP 746/2016, que instituiu o chamado Novo Ensino Médio e que extingue a obrigatoriedade de quatro disciplinas no Ensino Médio¹² entre elas a Arte. Vale dizer que, com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a Dança segue como modalidade artística a ser ensinada na disciplina Arte, que integra a área de Linguagens. A questão que tal condição implica é que a carga horária reduzida para as quatro possibilidades das linguagens (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais) não garante a presença de todas elas ao longo do tempo de estudos do(a)s estudantes em sua formação básica, podendo ocorrer, inclusive, a situação de que algumas das linguagens não seja vivenciada pelo(a)s estudantes, devido à indisponibilidade de docentes especialistas. Tal situação torna muito insegura a relação do(a) estudante, em formação, com uma forma de expressão artística entendida, pela constituição federal vigente, como de fundamental importância em ser acessada em seus "(...) níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística (...)" (Brasil, 2016, p. 124). Coragem!

MEMÓRIAS, HISTÓRIAS: CONSTRUINDO PERCURSOS HISTORIOGRÁFICOS POSSÍVEIS EM DANÇA NO BRASIL

Tendo em vista a efemeridade de uma Arte/Dança, que se objetiva em ato único, e que, mesmo se repetindo, será sempre diferente, faz-se imprescindível, visando sua continuidade no tempo, a construção de sua memória. Nesse entendimento, as pesquisas de atualização dessa memória foram feitas, inicialmente no Brasil, de modo irregular e, em sua maioria, por iniciativas de alguns particulares apaixonados pela dança, por vezes, com investimentos próprios, buscando preservar essa história e suas produções, por intermédio de fotos, revistas, programas de

espetáculos, reportagens de jornal, gravações de imagens, depoimentos orais, figurinos, entre outras coisas, muitas vezes recolhidas e guardadas em precárias condições do ambiente doméstico de seus proprietários, inadequados à conservação desse tipo de documentos.

Posso dizer que eu também trilhei esse caminho ainda como um dançarino em formação e apaixonado por História. Meu interesse inicial pela pesquisa histórica, sobre Dança, nasceu do receio de que muitos dos artistas-professores de dança, com os quais estudava, tivessem seu trabalho imerso no esquecimento, sem registros do que aqui construíram e constroem nesse fazer dança. Passei, então, a reunir os mais variados tipos de materiais passíveis de se tornarem informativos para a compreensão da Dança enquanto fenômeno e do universo simbólico daqueles que a realizaram e que nela militaram. Rapidamente, iniciei uma coleta de depoimentos orais, fotografias, imagens gravadas, matérias de jornal e revistas, programas de espetáculos e materiais de divulgação dos mesmos, figurinos originais, peças cenográficas e maquetes dando início a uma coleção de 'coisas de dança', sem entender muito bem onde tudo aquilo me levaria.

Alguns anos mais tarde, após meu ingresso como docente na área de Estudos Corporais no Curso de Teatro da Universidade Federal de Minas Gerais, na Escola de Belas Artes, delineou-se um caminho de pesquisa - o projeto *Missão Memória da Dança no Brasil*, ao qual me dedico -, que me possibilitou sistematizar dados, organizando de forma coerente esses materiais, agora compreendidos como fontes disponíveis para serem investigadas quanto ao seu potencial informativo sobre as danças brasileiras, em geral, e seus artífices. Nesse caminho, concluí um mestrado e um doutorado em Educação na linha de História da Educação, e pude lançar algumas luzes nesse vasto campo em construção: uma possível historiografia para as danças do Brasil.

De um modo geral, nossa compreensão do mundo se faz com base em referências que tomamos ao passado, desse modo, aquilo que ensaiamos por estabelecer em nosso presente poderá se fixar, mas também poderá ser alterado pelos muitos olhares e interpretações sobre

esse passado que buscamos recuperar. Nessa linha de entendimento, me pergunto: como vem sendo construída a história do que se produziu em termos de dança no Brasil? Que ações foram e vêm sendo efetivadas para esta lembrança e registro? O que nos informa e esclarece os resultados destas ações? Onde se realizam? Quais os temas pesquisados e discutidos? Quem as realiza? Que entendimentos elas nos possibilitam sobre o nosso fazer hoje, como intérpretes de um passado sempre passível de transformações? E estas ações, como têm dialogado com o campo educacional da Arte/Dança?

As questões acima são muitas e respondê-las com suficiência não é intenção deste ensaio, pois como apontado na introdução ele já nasce pleno de lacunas, ainda de difíceis soluções, tais como: a dimensão continental do território brasileiro, que dificulta a coleta de informações; o grande investimento necessário que encarece o deslocamento das produções de dança dentro de um circuito maior que dê visibilidade aos artistas e suas criações; situações desiguais de desenvolvimento e organização das práticas de dança nas distintas regiões do país; a dificuldade de circulação de informações seja pela mídia impressa ou televisiva, que não atende de modo satisfatório às demandas existentes, embora as redes sociais tenham ampliado de forma considerável esta disseminação; a limitada produção e disseminação de livros impressos,

cujos títulos, comumente, por falta de apoio financeiro, são muitas vezes produzidos pelos próprios autores, resultando numa tiragem reduzida, não chegando a atingir muitas localidades, embora tenha crescido o número de ebooks. Por outro lado, mesmo contando com o apoio considerável da *Web*, tentar reunir e organizar a informação disponível, penso eu, não é tarefa para um único pesquisador, mas um esforço coletivo dos interessados.

A partir do acima exposto, apresento em seguida uma listagem de ações que foram efetivadas em nosso país e outras em andamento, sem necessariamente pretender uma uniformidade, dada a diversidade de naturezas que as definem. Porém, a partir delas, penso eu, pode-se conformar um olhar sobre esse quadro geral. Do total das ações aqui arroladas, pode-se dizer que se trata de uma produção diversificada e desigual em suas qualidades, nas quais se misturam trabalhos de diferentes naturezas, diversas motivações e características muito próprias. Nos diferentes aprofundamentos dos temas tratados encontramos desde pesquisas de grande peso acadêmico, como outras de menor fôlego investigativo, entretanto, ainda assim, entre méritos e problemas, a apreciação generosa e a crítica de outros, são estas ações e seus resultados que têm dado materialidade a esse campo, uma historiografia para as danças brasileiras. Vejamos:

TIPOS DE PUBLICAÇÕES	ALGUNS EXEMPLOS
<p>1 - Publicações que reúnem informações e organizam dados para uma possível história geral da dança no Brasil.</p>	<p>CARVALHO, Edméa A. O ballet no Brasil. Rio de Janeiro: Pongetti, 1962; ELLMERICH, Luís. História da dança. São Paulo: Ricordi, 1964; FARO, Antônio José. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986; A dança no Brasil e seus construtores. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Artes Cênicas - Fundacen, 1988; SUCENA, Eduardo. A dança teatral no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Artes Cênicas, 1988; PORTINARI, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989; BERTONI, Iris Gomes. A dança e a evolução: o ballet e seu contexto teórico. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992; VICENZIA, Ida. Dança no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997; CAMINADA, Eliana. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p>
<p>2 - Publicações que narram o desenvolvimento de atividades de dança de estilos diversos em cidades específicas, porém com destaque para as capitais estaduais, mas encontram-se também publicações sobre cidades do interior do país.</p>	<p>Dança Moderna de Cássia Navas e Linneu Dias (1992); Dança: nossos artífices de Morgada Cunha e Cecy Franck (2004); A dança possível - as ligações do corpo numa cena de Rosa Primo (2006).</p>
<p>3 - Publicações impressas contendo biografias, perfis biográficos, relatos de vida, entrevistas, percursos profissionais dos artistas retratados, como também sua importância para o desenvolvimento local ou mesmo regional de atividades de dança.</p>	<p>A Dança de Klauss Vianna e Marco Antônio de Carvalho (1990); Série Memória FUNARTE, vários autores (2001); Cartografia da dança: criadores intérpretes brasileiros, org. de Fabiana Britto (2001); Dança: Nossos Artífices, de Morgada Cunha e Cecy Franck (2004); Angel Vianna: uma biografia da dança contemporânea de Ana Vitória Freire (2005); Angel Vianna: a pedagoga do corpo. Maria Enamar (2007); Zdenek Hampl: perfis de um artista inovador de Arnaldo Siqueira (2009); Primeira Estação - Ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança (Org.). Inês Bogéa (2009); Série Personalidades da Dança em Minas Gerais FUNARTE, org. Arnaldo Alvarenga (2010); Série Aplauso Dança: Luis Arrieta: poeta do movimento de Roberto Pereira (2010); Klauss Vianna: abrindo caminhos de Arnaldo Alvarenga (2010); Dulce Beltrão, o sentimento em dança de Arnaldo Alvarenga (2010); Tatiana Leskova: uma bailarina solta no mundo de Suzana Braga (2010); Carlos Leite: tradição e modernidade de Glória Reis (2010); Natália Lessa: desejo e prazer de dançar de Glória Reis (2010); Sala de Ensaio - Textos sobre a São Paulo Companhia de Dança, org. Inês Bogéa (2010); Terceiro Sinal - Ensaios Sobre a São Paulo Companhia de Dança, org. Inês Bogéa (2011).</p>
<p>4 - Trajetórias de companhias oficiais, particulares e grupos de dança.</p>	<p><i>O Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil</i> de Helena Katz (1994); <i>Balé da Cidade de São Paulo</i>, vários autores (2003); <i>Raízes: Dança e Cultura</i> de Sigrid Nora (2003); <i>A construção da dança moderna em Belo Horizonte (1959-1975)</i> de Arnaldo Alvarenga In: <i>Histórias da Educação: histórias de escolarização</i> (2004); <i>Cidade e Palco: experimentação, transformação e permanências</i> de Glória Reis (2005); <i>A Companhia de Dança do Palácio das Artes: trajetória e movimentos</i> de Arnaldo Alvarenga In <i>Corpos Artísticos do Palácio das Artes</i> (2006); <i>São Paulo Companhia de Dança 10 Anos</i> org. Inês Bogéa (2018).</p>

<p>5 - Pesquisas acadêmicas: teses, dissertações, artigos e ensaios sobre temas diversos ligados à dança brasileira.</p>	<p><i>O corpo em-cena</i>, dissertação de mestrado de Márcia Strazzacappa (1994);</p> <p><i>Klauss Vianna e a expressão corporal do ator</i>, monografia de Júnia César Pedroso (2000);</p> <p><i>Cartilha desarrumada - Circuitações e trânsitos em Klauss Vianna</i>, dissertação de mestrado de Clélia Queiroz (2001);</p> <p><i>Dança Moderna e Educação da Sensibilidade: Belo Horizonte (1959-1975)</i>, Dissertação de mestrado de Arnaldo Alvarenga (2002);</p> <p><i>A Escola Municipal de Bailados: silêncio e movimento (1940 - 1992)</i>, tese de doutoramento de Simone Alcântara (2002);</p> <p><i>O movimento como processo evolutivo gerador de comunicação: Técnica Klauss Vianna</i>, dissertação de mestrado de Neide Neves (2003);</p> <p><i>A escuta do corpo: abordagem da sistematização da Técnica Klauss Vianna</i>, dissertação de mestrado de Jussara Muller (2005);</p> <p><i>Klauss Vianna, do coreógrafo ao diretor de movimento: historiografia da Preparação Corporal no Teatro Brasileiro</i>, tese de doutoramento de Joana Ribeiro (2007);</p> <p><i>Klauss Vianna e o ensino de dança: uma experiência pedagógica em movimento Belo Horizonte (1947-1990)</i>, tese de doutoramento de Arnaldo Alvarenga (2009);</p> <p><i>História e Dança: um olhar sobre a cultura popular urbana</i>, dissertação de mestrado de Rafael Guarato (2010);</p> <p><i>Intérpretes-criadores: reflexões sobre a criação coreográfica em dança contemporânea no Brasil</i>. In: Márcia Soares de Almeida. (Org.). <i>Intérpretes-criadores: reflexões sobre a criação coreográfica em dança contemporânea no Brasil</i>. 1ed. Brasília: Editora do IFB, (2015);</p> <p><i>Dança para ouvir e pensar sentidos em movimento nas ondas do rádio</i>. Rádio em Revista (UFMG), v. 11, (2016);</p> <p><i>Brazils of Many Dances: recovering, preserving and building stories</i>. In: Cassia Navas; Isabelle Launay; Henrique Rochelle. (Org.). <i>Dança, História, Ensino e Pesquisa: Brasil-França, Ida-e-Volta</i>. 1ed. Fortaleza: Indústria da Dança, (2017);</p> <p><i>A licenciatura para dança na Escola de Belas Artes da UFMG: nem tudo são flores, mas já é possível construir um belo buquê</i>. Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, v. 8, p. 1-17, (2018);</p> <p><i>Biografias, autobiografias, perfis biográficos e histórias de vida: reflexões sobre fontes para uma historiografia da dança</i>. In: Rafael Guarato. (Org.). <i>Historiografia da dança: teorias e métodos</i>. 1ed.São Paulo: Annablume, (2018);</p> <p><i>Arte e entretenimento: a dança teatral em Belo Horizonte (1897-1964)</i>. In: Cleber Dias; Maria Cristina Rosa. (Org.). <i>Histórias do lazer nas Gerais</i>. 1ªed.Belo Horizonte: UFMG, (2019); <i>Fazendo-se sujeito da própria dança: desconstrução e reconstrução em Klauss Vianna, a construção de um caminho</i>. <i>Investigaciones en Danza y Movimiento</i>, v. 02, p. 18-36, 2020 de Arnaldo Alvarenga; <i>Processos educativos de dança interculturalmente orientados: descolonização do currículo com vistas à emancipação social</i>. In: 6º Congresso Científico de Pesquisadores em Dança: quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo (2021);Anais do VI Congresso da ANDA. Goiânia: Editora - UFG, 2021; <i>The Ballet Klauss Vianna in Belo Horizonte (1958-1962): paths of a modernity to the Brazilian ballet</i>. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença [EPERIODICO]</i>, v. 12, de Arnaldo Alvarenga (2022</p>
<p>6 - Produções de vídeos em série ou avulsos e filmes contendo entrevistas, histórias de vida e perfis de artistas da dança brasileira.</p>	<p><i>Memória Presente</i> de Cássia Navas (1992);</p> <p><i>Figuras da Dança</i> da São Paulo Companhia de Dança, idealizado por Iracity Cardoso e Inês Bogéa; <i>Rennée Gumiel, a vida na pele</i> de Inês Bogéa (2005);</p> <p><i>Maria Duchenes, o espaço do movimento</i> de Inês Bogéa (2006);</p> <p><i>Um filme de Dança</i>, dirigido por Carmen Luz (2013).</p>

<p>7 - Eventos diversos: seminários, fóruns e debates com temáticas memorialistas ou que procuram dar visibilidade a ações desenvolvidas por artistas ou pesquisadores em distintas regiões do país.</p>	<p><i>I Encontro de pesquisa sobre memória da dança brasileira em Minas Gerais: "quem somos? onde estamos? como trabalhamos?"</i> (2007);</p> <p><i>Seminário de Dança de Joinville: História em Movimento - biografias e registros de dança</i>, idealizados por Roberto Pereira, Sigrid Nora e dandra Meyer (2007);</p> <p><i>V fórum por que dança? Memória recente...memória presente: reflexões a dança contemporânea em diálogo: arte - diversidade - universidade - "De onde viemos? Para onde estamos indo?"</i> (2008);</p> <p><i>As tradições afro-brasileiras e a dança cênica no Brasil</i>" (2009), todos três idealizados por Arnaldo Alvarenga;</p> <p><i>I Mini-Simpósio Regional sobre O uso da História Oral na pesquisa em Artes Cênicas em Minas Gerais</i>, idealizado por Arnaldo Alvarenga e realizado pela Regional Sudeste-UFMG da SBHO (2009);</p> <p><i>I Mini Simpósio Nacional sobre O uso da História Oral na pesquisa em Artes Cênicas no Brasil</i>, idealizado por Arnaldo Alvarenga com a colaboração de Arnaldo Siqueira e Beatriz Cerbino e realizado pela SBHO-UFPE (2010);</p> <p><i>I Seminário Internacional de História da Dança - UFG</i> (2017);</p> <p><i>I Praksis - Simpósio Brasileiro de Fusões Tribais</i> (2020);</p> <p><i>II Seminário Internacional de História(s) de Dança(s)</i>, UFG (2021).</p>
<p>8 - Exposições sobre objetos ligados ao trabalho artístico da dança: figurinos, objetos cenográficos, adereços, maquetes cenográficas, fotografias, cartazes, programas de espetáculos e outros materiais que integram o universo artístico da dança.</p>	<p><i>Angel, Klauss e Rainer Vianna: Memória em Movimento</i>, idealizada por Lia Rodrigues, (RJ - 1998);</p> <p><i>Os pioneiros da dança em Minas Gerais</i>, idealizada por Arnaldo Alvarenga (BH - 2007);</p> <p><i>"João Luis Rolla: 100 anos de emoção"</i>, realização CEME - Centro de Memória do Esporte (POA - 2012).</p>
<p>9 - Sites que disponibilizam informações digitalizadas de artistas de dança e informações sobre dança.</p>	<p>Nome: Bibliografia da Dança no Brasil;¹³</p> <p>Nome: Foco em Cena;¹⁴</p> <p>Nome: Idança;¹⁵</p> <p>Nome: Centro de Estudos Mineiros;¹⁶</p> <p>Nome: Enciclopédia Itaú Cultural;¹⁷</p>
<p>10 - Projetos de pesquisa de médio e de longo prazo que sistematizam dados em acervos sobre a dança produzida no Brasil, seus artistas e criações.</p>	<p><i>Informação e memória de dança no Brasil: levantamento de coreógrafos, companhias/grupos e escolas/academias do Estado de São Paulo</i> CD-ROM coordenado por Cássia Navas - SESC São Paulo (2001);</p> <p>Acervo Recordança, idealizado por Valéria Vicente;¹⁸</p> <p>Acervo Missão Memória em Dança no Brasil, idealizado por Arnaldo Alvarenga; <i>Projeto "A Fala da Dança"</i> do Núcleo de História Oral da FAFICH-UFMG (depoimentos sobre a forma de histórias de vida de artistas de dança brasileiros);¹⁹</p> <p>Acervo Mariposa, idealizado por Nirvana Marinho (SP);</p> <p>Acervo pessoal da pesquisadora Helena Katz (SP);</p> <p>Acervo pessoal de Arnaldo Alvarenga - <i>Missão Memória da Dança no Brasil</i> (MG);</p> <p>CEME - Centro de Memória da Educação (RGS);</p> <p>Acervo da Casa Sri Aurobindo sobre Rolf Gelewski (MG).</p>

11 - Mostras coreográficas de remontagens que retratam distintos momentos da produção coreográfica brasileira.	<i>Mostra Internacional de Solos e Duos 1, 2 na Dança apresenta "Homenagem aos Nossos Mestres"</i> , Belo Horizonte (2009); <i>Mostra Internacional de Solos e Duos 1, 2 na Dança lança o DVD "Memória em Movimento"</i> Belo Horizonte (2011); <i>Os Mestres dançam homenagem</i> promovida pela Rede Sola de Dança a 8 mestres formadores de Minas Gerais (2017).
12 - Projetos extensionistas de universidades e órgãos públicos dedicados a remontagens de peças coreográficas visando a manutenção de repertórios da produção de dança no Brasil e cursos sobre a História da dança no Brasil.	<i>Companhia de Dança da Cidade</i> idealizada pelo pesquisador Roberto Pereira e mantida pelo Centro Universitário da Cidade - UniverCidade (RJ); <i>Curso de História da Dança no Brasil</i> , produzido pela SPCD - São Paulo Companhia de Dança (2022).
13 - Registros de imagens de performances públicas de companhias, grupos e artistas de dança em geral e posteriormente publicizados pela televisão.	Programas realizados pela TV Cultura de São Paulo sobre dança a partir da década de 1970; <i>Programa STV na Dança</i> e veiculados pelo SESC-TV, idealizados por Antônio Carlos Rebesco (Pipoca).

Tabela 1 - Produções de Historiografia da Dança no Brasil.

Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Sobre a proposição dos exemplos apresentados acima, é necessário que sejam feitas algumas observações. Como já anunciei na introdução deste ensaio, pretender uma historiografia da dança para um país como o Brasil não é uma tarefa simples, desse modo, o levantamento a que me propus, no meu entender, aponta para os muitos modos que diferentes pesquisadores e pesquisadoras encontraram por motivos os mais diversos - que passam pelo interesse e gosto pessoal, facilidades de acesso à informação, apoios financeiros, entre outros, - para efetivarem suas investigações. A variedade de ações desenvolvidas, se não conformam uma produção homogênea, por outro lado demonstram a riqueza do material produzido, mesmo que se possam fazer críticas aos seus conteúdos, desde a parcialidade de alguns autores, até mesmo nas bases teórico-metodológicas e conceituais propostas. Os primeiros esforços no sentido de organizar informações sobre uma história possível para a dança cênica brasileira, ou dança teatral, foram efetivados, em geral, de modo isolado e por pessoas, em sua grande maioria, que não eram pesquisadores profissionais, mas artistas de dança, ou mesmo profissionais de outras áreas com interesse pela dança e movidos por sua paixão.

Tomo, assim, dois exemplos àqueles citados no item nº1 (*A Dança Teatral no Brasil* de Eduardo

Sucena; e *O Ballet no Brasil*, de Edméa A. Carvalho). Começamos pela *A Dança Teatral no Brasil*, de Eduardo Sucena (1988),²⁰ uma referência pioneira no gênero para todos aqueles que se dedicam a pesquisas dessa natureza. Primeiramente, sobre seu autor, deve-se atentar para o fato de que o mesmo foi um profissional de dança (bailarino formado pela Escola de Bailados do Theatro Municipal do Rio de Janeiro), e não um pesquisador por profissão. Sucena valeu-se da sua experiência como artista da dança o que lhe possibilitou contatos com artistas-bailarinos de estilos diversos, críticos de dança, companhias estrangeiras e nacionais, utilizando matérias de jornal, imagens e informações biográficas, traçando um painel que, até o presente, ainda não tem paralelo em volume de informações sobre o tema. Longe de isenções, suas considerações, plenas de adjetivos, abundam em todo o livro; não encontramos ali uma imparcialidade, buscada pelo acadêmico, ou mesmo o esforço na busca de uma hermenêutica cabível às suas buscas, não, não são estes os seus propósitos. Por outro lado, a oportunidade de contato com a obra nos permite uma aproximação ao universo pessoal de um artista que teme pela efemeridade da sua arte, procurando com aquela narrativa, dar-lhe perenidade; qual sacerdote de uma religião a ser plantada em terra estrangeira, ele necessita ter afirmada a presença de sua fé e disseminada sua mensagem para possíveis neófitos praticantes

das futuras gerações. Não se trata de uma forma ideal, nem tem essa pretensão, mas é um modo de lembrar, uma contribuição possível para uma história da dança no Brasil, que mesmo apresentando problemas nos abre caminhos que informam e localizam a existência de fontes. Trata-se de um artista que relembra.

Já no livro de Edméa A. Carvalho, intitulado *O Ballet no Brasil* (1962),²¹ a autora, uma pessoa interessada em dança, reuniu toda uma série de espetáculos apresentados no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, buscando arrolar a produção de dança de um período no qual libretos e fichas técnicas das montagens dão corpo ao texto. Com uma organização própria e sem muitas informações adicionais, a autora nomeia um total de 72 montagens coreográficas, revelando-nos uma fase significativa dos esforços para a efetivação do trabalho profissional em dança no Brasil, tendo em vista que nessas produções, além das estrelas internacionais convidadas a atuar nos papéis principais; pode-se encontrar em papéis de solistas e no corpo de baile, a primeira e segunda geração de bailarinos formada em nosso país pelos artistas estrangeiros aqui radicados, bem como músicos e artistas plásticos brasileiros envolvidos na criação das montagens, com músicas originais, cenários e figurinos.²²

Os itens de nº2 e nº3 reúnem publicações que considero especiais, até porque desenvolvi, e ainda o faço, muitas pesquisas no sentido abordado nos exemplos, ou seja, histórias de vida, biografias e perfis biográficos de artistas da dança brasileiros. A trajetória desses profissionais é o elemento básico de construção das muitas ações fundadoras e do desenvolvimento de atividades de dança em muitas localidades pelo Brasil afora, sendo que seus percursos guardam, em suas peculiaridades, muitas semelhanças. São lutas, por vezes solitárias, contra dificuldades de naturezas diversas: espaços inadequados, ceticismos, preconceitos, dificuldades financeiras, mas que, por vezes, encontravam seus apoiadores dando novo impulso aos esforços já despendidos. Desse modo, compreendo que suas histórias compõem uma historiografia humana e personalizada da dança brasileira.

Os itens 4 e 5, por outro lado, valem-se das histórias de companhias oficiais, grupos e coletivos de dança, que em sua constituição e existência dão espaço para a o exercício profissional dos artistas de dança, bem como abrem um lugar possível para a experimentação criativa em coreografias, solidificando, em muitos casos, a linguagem de movimento desenvolvida por jovens criadores e criadoras. Nesse sentido, a produção coreográfica organiza um pensamento de dança que estrutura um estilo, solidifica e dá personalidade artística aos seus criadores, bem como da visibilidade aos intérpretes que executam as peças. Na linha de entendimento que venho desenvolvendo o conhecimento dessas companhias e grupos é uma historiografia do desenvolvimento e transformação da produção coreográfica brasileira.

Os itens de números 6, 10 e 13 guardam algumas semelhanças pelo tipo de materiais de dança que buscam organizar, ou seja, são acervos (públicos e privados), com informações pessoais de artistas da dança brasileira, imagens em vídeo com entrevistas e espetáculos gravados e programas veiculados pela televisão sob a forma de programas em série com apresentações de companhias/grupos de diferentes regiões do país. Tais registros em imagens de trabalhos coreográficos dá a oportunidade para que muitos grupos, com pequena circulação pelo território brasileiro, possam se tornar mais conhecidos e terem apreciadas suas montagens e ao mesmo tempo constrói a possibilidade de uma historiografia visual, em movimento, da produção coreográfica brasileira. Os registros televisivos existentes tanto na TV - Cultura de São Paulo como na Rede SESC abarcam juntas, produções que cobrem imagens desde os anos 1960 até os dias atuais. Isto não é qualquer coisa!

Nos itens de números 7 e 8, relaciono eventos que alcançaram importante repercussão entre os profissionais da dança brasileira sejam eles por sua abrangência ou pioneirismo. Comento aqui o *I Encontro de pesquisa sobre memória da dança brasileira em Minas Gerais: "quem somos? onde estamos? como trabalhamos?"* (2007). Fruto do Prêmio Klauss Vianna para a Dança da FUNARTE, que recebi em 2007, o evento - ocorrido entre

os dias 25 e 27 de maio -, reuniu pela primeira vez no Brasil pesquisadores e pesquisadoras de diversas regiões brasileiras para poderem não só trabalhar juntos e se conhecerem, mas para possibilitar uma visão mais clara do quadro geral desse campo de pesquisas no país. Um total de 22 pesquisadores estiveram presentes abrangendo as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. O encontro promoveu ainda espetáculos com remontagens históricas de coreografias brasileiras, mesas de discussão e uma exposição do acervo pessoal do coordenador do projeto, Arnaldo Alvarenga. A partir do encontro foi possível compreender melhor quem fazia, o que, e como, em relação a uma revelação do estabelecimento e continuidade do ensino e possível via de profissionalização de artistas de dança no Brasil; outra via de entendimento de uma possível história desses caminhos em nosso país.

No item de número 9 são exemplificados ambientes virtuais com conteúdos diversificados, indo desde a digitalização de acervos pessoais, enciclopédias virtuais, bem como histórias de vidas de artistas da dança com abrangência local ou mesmo nacional em seus conteúdos. O uso desses ambientes vem favorecendo enormemente o acesso à informação, principalmente em localidades distantes de regiões com um maior volume de produção e circulação de dança, eles favorecem contatos e estímulos à atuação na dança além de apontarem possibilidades de trabalho, seja como intérprete ou criador.

Finalmente, os itens de números 11 e 12 arrolam exemplos de mostras coreográficas com remontagens de trabalhos representativos da dança brasileira como as duas mostras internacionais de *Solos e Duos 1, 2 na Dança*, a primeira com sua *Homenagem aos Nossos Mestres* e a segunda o lançamento do DVD *Memória em Movimento*, respectivamente, em 2009 e 2011, em Belo Horizonte, numa produção de Jackie de Castro. Sendo que, outra iniciativa que merece destaque é o trabalho extensionista da *Companhia de Dança da Cidade*, idealizada pelo pesquisador Roberto Pereira e mantida pelo Centro Universitário da Cidade - UniverCidade (RJ), única dedicada exclusivamente à remontagem de peças coreográficas brasileiras,

remontou trabalhos de Nina Verchinina, Carlota Portela, Graciela Figueroa, Renata Mello, Sônia Mota, Ana Maria Mondini, Arnaldo Alvarenga/Lydia Del Picchia, entre outros. Com a morte de seu idealizador, o trabalho foi interrompido, mas ficaram registros de 13 remontagens que cobrem as décadas de 1960 até os anos 1990.

CONSIDERAÇÕES INACABADAS

A partir dos exemplos que inseri no item anterior, em seu desigual conjunto, não pretendo que o mesmo seja visto como uma historiografia da dança brasileira. Pois, (quando pensamos nos moldes clássicos do trabalho historiográfico e nas figuras emblemáticas que a ela se dedicaram e outras que ainda se dedicam como Heródoto, Tucídides, Jacques Le Goff, Marc Bloch, Gilberto Freire, Burke, Mary Del Priori, Ronaldo Vainfas, entre muitos outros) não podemos nos esquecer de que o rigor historiográfico não é apenas o registro escrito de fatos e acontecimentos diversos do passado, a memória acumulada da experiência humana, mas inclui a análise e crítica de fontes, sua interpretação e mesmo sua reescrita à luz de novas descobertas e modos de interpretar as fontes disponíveis, entre muitos outros aspectos essenciais.²³

Nesse sentido, temos, nesse todo apresentado, grandes diferenças entre os exemplos e muitos deles não se pretendem como historiografia. O que defendo aqui é o fato de que, mesmo com pesquisas efetivamente acadêmicas sobre histórias da dança brasileira, há muito que ser feito nesse campo, que considero em construção pelas razões que já expus acima. Mas, por outro lado, em linhas gerais, os exemplos apresentados, entre muitos outros mais que poderiam aqui constar, contribuem, no atual estado da arte, para uma compreensão que considero cabível e de alicerces que somados vêm contribuindo para uma futura e tão esperada historiografia que dê conta de todo o trabalho a ser feito em relação às danças brasileiras, pois o que temos nessas produções é de suma importância.

Chamo a atenção, por fim, para o fato de que mesmo com todas as vicissitudes sofridas pelo Ensino de Arte (Visuais, Teatro, Dança, Música), dentro da legislação educacional brasileira e a

incerteza de que os conteúdos necessários na composição de um programa de ensino referente a uma história da dança brasileira, serão efetivamente acessados pelo(a)s estudantes, posso afirmar que são essas produções que têm servido de referência para a definição de um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, em diferentes níveis da formação básica e superior, tal como tenho efetivado em 12 anos dedicados à disciplina Dança no Brasil, no Curso de Graduação - Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como em diferentes disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Artes da mesma instituição, na Linha de Pesquisa Ensino-Aprendizagem em Arte. Não temos, ainda, uma unidade historiográfica, seja de obras ou mesmo de pesquisadores para esse campo específico, mas muitas contribuições cabíveis de fortalecer, no agora, uma massa crítica substancial embora incompleta, mas que aponta para um futuro promissor.

Mesmo com todas as necessárias críticas que possam ser feitas a esse campo de pesquisas em formação, a historiografia das danças brasileiras, é assim que nossos registros sobre dança no Brasil se fizeram e estão sendo feitos, sejam eles baseados em grandes temas, assuntos específicos, fatos e ocorrências e com as ferramentas possíveis ao momento vivido por aqueles que os fizeram, bem como por aqueles e aquelas que hoje o fazem. É assim que os temos, hoje, com suas qualidades e defeitos, mas antes, e fundamentalmente, como esforços possíveis a um determinado momento histórico. Os avanços não têm deixado de acontecer, é necessário ir muito além do que já foi feito, assim como olhar o já feito, sempre, com um novo olhar.

Questionar um pesquisador, ou o seu trabalho, não é duvidar dele, mas antes procurar manter na autonomia do ato de pesquisar, a possibilidade de outros fatores como interferências possíveis à efetivação dos fatos investigados, levando-se em conta que os mesmos possam estar inseridos numa trama de relações e contaminações mais amplas do que, até então, se percebia; que possamos sempre contar com tal possibilidade. Porém, existem modos e modos de fazer. A incerteza será sempre uma companheira lúcida para qualquer pesquisador. Vida longa

e boa viagem à Dança, bem como aos atos de obstinação e coragem em perenizar, pelos esforços da memória e da pesquisa, a História desse fazer!

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Klauss Vianna e o ensino de dança**: uma experiência pedagógica em movimento Belo Horizonte (1948-1990). Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-84YTNS>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Brasis de muitas danças: recuperando e preservando memórias para a construção de muitas histórias. In: NAVAS, Cássia; LAUNAY, Isabelle; ROCHELLE, Henrique (Org.). **Dança, história, ensino e pesquisa**: Brasil-França, ida-e-volta. Fortaleza: Indústria da Dança do Ceará, 2017.

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Dança moderna e educação da sensibilidade**: Belo Horizonte (1959-1975). Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<https://catalogobiblioteca.ufmg.br/acervo/366652>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Klauss Vianna: abrindo caminhos**. 1 ed. Belo Horizonte: Halt Editora, 2010. v. 1.

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Dulce Beltrão: o sentimento em dança**. 1 ed. Belo Horizonte: Halt Editora, 2010. v. 1.

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Os anos 1980 e a explosão da dança cênica brasileira. **Anais da VI Reunião Científica da ABRACE**, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://www.portalabrace.org/vireuniao/pesquisadanca/ALVARENGA,%20Arnaldo%20Leite%20de.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERTONI, Iris Gomes. **A dança e a evolução: o ballet e seu contexto teórico.** São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 17 jun. 2025.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 17 jun. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?gt>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRITTO, Fabiana Dultra. **Cartografia da dança: criadores-intérpretes brasileiros.** São Paulo: Itaú Cultural, 2001.

BRITTO, Fabiana Dultra. Uma saída historiográfica para a dança. **Revista Repertório Teatro & Dança**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 37-42, 1999.

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança:** parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID Editorial, 2008.

BURKE, Peter. **A Escrita da História.** São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

CAMINADA, Eliana. **História da dança:** evolução cultural. São Paulo: Sprint, 1999.

CARVALHO, Edméa A. **O ballet no Brasil.** Rio de Janeiro: Pongetti, 1962.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam.** Oeiras: Celta Editora, 1999.

DEBRET, Jean-Baptiste. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil.** Editora Itatiaia, 1974.

DENIS, Jean-Ferdinand. **Brasil.** Itatiaia Editora, 1980.

ELLMERICH, Luís. **História da dança.** São Paulo: Ricordi, 1964.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986

FARO, Antônio José. **A dança no Brasil e seus construtores.** Rio de Janeiro, FUNARTE, 1988.

GUARATO, Rafael. O culto da história na dança: olhando para o próprio umbigo. **Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.portalabrace.org/vicongresso/pesquisadanca/Rafael%20Guarato%20-%200%20culto%20da%20hist%F3ria%20na%20dan%E7a%20olhando%20para%20o%20pr%F3prio%20umbigo.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

GUARATO, Rafael. **História e dança:** um olhar sobre a cultura popular urbana. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16375>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

KATZ, Helena. **O Brasil descobre a dança descobre o Brasil.** São Paulo: DBA, 1994.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas, Editora da UNICAMP, 2003.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo:** abordagem da sistematização da Técnica Klauss Vianna. Campinas: UNICAMP, 2005.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória.** São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, Neide. **O movimento como processo evolutivo gerador de comunicação:** Técnica Klauss Vianna. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4919>>. Acesso em: 17

abr. 2025.

NORA, Sigrid. **Raízes: dança e cultura**. 1. ed. Caxias do Sul: Lorigraf, 2003. v. 450.

PEDROSO, Júnia César. **Klauss Vianna e a expressão corporal do ator**. 2000. Monografia Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2000.

PEREIRA, Roberto. **A formação do balé brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

PERNA, Marco Antônio. **Samba de Gafieira: a história da Dança de Salão brasileira**. Rio de Janeiro: edição do autor, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PINTO, Simone Mattos de Alcântara. **A escola municipal de bailado: silêncio e movimento (1940-1989)**. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001278193>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

POLO, Juliana. **Angel Vianna através da história: a trajetória da dança da vida**. Pesquisa do 8º Programa de Bolsas da RioArte. Rio de Janeiro, 2005.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PRIMO, Rosa. **A dança possível: as ligações do corpo numa cena**. Fortaleza: Expressão, 2006.

QUEIROZ, Clélia. **Cartilha desarrumada: Circuitações e trânsitos em Klauss Vianna**. São Paulo: PUC, 2001.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna: a pedagoga do corpo**. São Paulo: Summus, 2007.

STADEN, Hans. **Duas viagens ao Brasil**. Editora Itatiaia, 1974.

STRAZZACAPPA HERNÁNDEZ, Márcia Maria. **O corpo em-cena**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1994. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1581621>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SUCENA, Eduardo. **A dança teatral no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura; Fundação Nacional de Artes Cênicas, 1988.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. **Klauss Vianna, do coreógrafo ao diretor de movimento: historiografia da preparação corporal no teatro brasileiro**. Tese (Doutorado em Teatro), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

VERENA, Alberti. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro, FGV, 2005.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. 4. ed. Brasília: Editora da UnB, 1998.

VICENZIA, Ida. **Dança no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.

Notas

1 Cf. Staden (1974); Denis (1980).

2 Cf. Sucena (1988).

3 Cf. Debret (1974).

4 Cf. Perna (2001).

5 Cf. Sucena (1988).

6 Cf. Alvarenga (2017).

7 Programa do 1º Encontro de Escolas de Dança do Brasil. Curitiba, 6 de setembro de 1962. Acervo do autor.

8 Cf. Alvarenga (2011).

9 Maria Helena Pabst de Sá Earp (1919-2014), nascida em São Paulo, foi uma artista da Dança e professora, conhecida como Helenita Sá Earp. Dedicou-se à Dança Moderna como pesquisadora do movimento, intérprete, coreógrafa e introdutora da dança no ensino das universidades brasileiras. Formou-se no Curso Superior de Educação Física na Escola Nacional de Educação Física, da Universidade do Brasil (1920-1965), atual Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou como professora nesta instituição, cujo legado é de fundamental importância para a dança brasileira e mundial, levando seu trabalho para diferentes regiões brasileiras e exterior (Site Helenita Sá Earp). Disponível em: <<https://www.helenitasaearp.com.br/>>.

10 O Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA iniciou suas atividades em 2006 e conta hoje

com três linhas de pesquisa. Para mais informações, vide <<http://www.ppgdanca.dan.ufba.br>>. Em 2019, o Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro iniciou suas atividades, sendo o segundo exclusivamente dedicado à Dança no país. Para mais informações, vide <<https://www.eefd.ufrj.br/ppgdan>>.

11 Estatística da Educação Superior 2015 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2016).

12 Além da Arte, deixaram de ser disciplinas obrigatórias no Ensino Médio: Filosofia, Sociologia e Educação Física. Essa medida provisória efetivada no Governo do Presidente Michel Temer e alinhava-se a um outro entendimento da educação em termos de um projeto educacional para o país, o que, possivelmente, trará prejuízos futuros em amplos aspectos.

13 Disponível em: <www.luciavillar.com.br/site/apresenta.htm>.

14 Disponível em: <www.focoincena.com.br/>.

15 Disponível em: <danca.net/>.

16 Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/his/historiaoral/index.php/por/Acervo-de-entrevistas/Historia-dos-Artistas-Mineiros-Danca/%28offset%29/10>>.

17 Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>.

18 Disponível em: <<https://www.instagram.com/acervorecordanca/>>.

19 Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/his/historiaoral/index.php/por/Acervo-de-entrevistas/Historia-dos-Artistas-Mineiros-Danca/%28offset%29/10>>.

20 Cf. Sucena (1988).

21 Cf. Carvalho (1962). Este livro apresenta uma enumeração de balés montados no Brasil no Teatro Municipal do Rio de Janeiro com sua ficha técnica, mas sem referências bibliográficas ou de data, mas a julgar por informações colhidas em: <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&tbo=p&tbm=bks&q=inauthor:%22Edm%C3%A9a+A.+Carvalho%22&source=gsb_metadata_r&cad=>>, no dia 22/08/2022, o livro teria sido editado em 1962.

22 A Escola de Bailados do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, oficializada em 1932 e, atualmente, denominada Escola Maria Olenewa, foi um importante local de formação desses artistas.

23 Cf. Verena (2005); Le Goff (2003); Burke (1992); Connerton (1999); Pinsky (2005).

SOBRE O AUTOR

Arnaldo Leite de Alvarenga formou-se em dança pelo Trans-Forma Centro de Dança Contemporânea de Belo Horizonte, e em Leitura Corporal (Fisiognomonia) pelo Núcleo de Terapia Corporal de Belo Horizonte (BR). Premiações: melhor bailarino, coreógrafo e roteirista do Minc-Inacem (1986); Prêmios Klauss Vianna para Dança (2006; 2009) da FUNARTE. No campo acadêmico, graduou-se em Geologia pela UFMG; é Mestre e Doutor em Educação pela FAE - UFMG na linha de História da Educação. É Professor Associado dos Cursos de Graduação em Teatro e de Dança - Licenciatura da EBA - UFMG; pertence ao Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGArtes da EBA-UFMG. Coordena o Grupo de Pesquisa do CNPq *Artes e Experiência Interartes na Educação*. Foi Presidente da ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas no biênio 2013-2014. Tem livros e artigos publicados com pesquisas nas áreas de Estudos Corporais, Educação e Memória e História da Dança no Brasil. E-mail: alda1702a@gmail.com